

Missa de Ordenação Sacerdotal do Diácono Eduardo

Queridos irmãos (as),

Sacerdotes, diáconos, consagrados (as), seminaristas, acólitos, famílias, catequistas, crianças, adolescentes, jovens, mães e leigos comprometidos na Igreja.

Celebramos o primeiro dia da Semana de Oração pelas Vocações de Consagração na Igreja. O Dia da Mãe e a Ordenação de Presbítero, do Diácono Eduardo Abrantes.

Louvor a Deus Trindade Santíssima, por nos conceder este dia de festa, este dom, esta graça, depois de oito anos sem ordenação de novos sacerdotes. A Igreja Diocesana exulta de alegria neste dia de ação de graças!

Agradeço aos pais, irmãos, familiares e amigos do Diácono Eduardo Abrantes, o acompanhamento do seu filho com tanta caridade e generosidade. Agradeço à Equipa do Seminário Interdiocesano de São José em Braga, diretores espirituais, sacerdotes e leigos todo o trabalho e empenho realizado na formação humana, espiritual, académica e pastoral do candidato. Agradeço à Faculdade de Teologia da UCP em Braga aos professores, sacerdotes e leigos todo o seu empenho académico.

Um obrigado aos sacerdotes, que orientaram o estágio pastoral até este momento, assim como as comunidades, que o acolheram e ajudaram. Um obrigado a todos, sacerdotes, consagrados e leigos, que o ajudaram na sua formação integral. Agradeço à Diocese, à sua paróquia de origem, a Cunha Baixa pela oração, partilha e sacrifícios feitos por este jovem. Um sincero obrigado a todos pelas orações pelo vosso bispo, pelos sacerdotes, pelos seminaristas, pelos consagrados, pelo Seminário e pela promoção vocacional nas paróquias.

O Ressuscitado é fonte de vida, de alegria e de esperança.

Como cristãos e povo de Deus a caminhar juntos, constituímos a comunidade de chamados à salvação, para viver a vida nova do Ressuscitado como dom Pascal, em testemunho e caminho sinodal.

Louvemos o Senhor com um só coração e com uma só alma dizendo: “Eu vos glorifico Senhor porque me salvastes” (Sl 29 (30, 2)).

O Livro dos Atos dos Apóstolos referia: “Nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo, que Deus tem concedido àqueles que Lhe obedecem” (At 5,32). Transformados interiormente pela fé, na presença de Jesus Ressuscitado, os Apóstolos não podiam calar o que tinham visto e ouvido ao Senhor. Também nós somos chamados ao convívio com Jesus e na Escola do mestre devemos experimentar a vida nova.

A escuta da Palavra de Deus na nossa vida, guia-nos para a Eucaristia onde o Pão Vivo, que partilhamos é Cristo Ressuscitado nosso Cordeiro Pascal. “Digno é o Cordeiro que foi

imolado de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o poder” (Ap 5, 11-14).

“Lançai as redes para a direita do barco e encontrareis” (Jo 21,6).

Diz o Evangelho, que Pedro e os discípulos foram pescar toda a noite, mas “não apanharam nada”. A desilusão reina... O diálogo de Jesus: “Rapazes, tendes alguma coisa de comer?”. Eles responderam: “Não”. Disse-lhes Jesus: “Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis” (Jo 21, 6). As dificuldades de Pedro e dos discípulos são as da Igreja hoje.

O convite de Jesus para os discípulos voltarem à pesca e “lançar as redes” é hoje, como ontem, um desafio pastoral e um voto de confiança no trabalho, que somos chamados a realizar em cada dia na pastoral.

A obediência à Palavra de Jesus leva-nos a servir e a dar a vida com generosidade e em totalidade pelos irmãos. É uma chave e um lema para os discípulos de Jesus amar e servir os seus irmãos.

São Marcos diz que a razão de ser do serviço é explicada pelo próprio Cristo, quando diz de Si mesmo: “o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida (Mc 10,45).

“É o Senhor!” (Jo 21,7).

Afirmção de João, deve ser a tua resposta como ministro do Senhor, diante do povo que te escuta: “É o Senhor!”

A pesca abundante é sinal da presença de Cristo Ressuscitado. No contexto do Evangelho de João e do diálogo do discípulo predileto de Jesus com Pedro, junto do mar de Tiberíades, onde voltaram de novo para recomeçar, e viver a experiência do Senhor através da pesca abundante, leva João a afirmar: “É o Senhor!”. E Pedro, confia de novo e lança-se ao mar para ir ao encontro do Senhor. Juntos vão tomar a refeição porque o Mestre os espera junto das “brasas acesas com peixe em cima e pão”.

A pesca abundante é sinal da presença de Cristo Ressuscitado, que se compadece pelo seu povo, cheio de compaixão. Esta foi a terceira vez que Jesus se manifestou aos seus discípulos e lhes disse: Vinde ver e comer... A presença do Ressuscitado é sempre Vida nova em abundância.

“Tu amas-Me?” (Jo 21,15).

Jesus perguntou a Simão Pedro: “Tu amas-Me mais do que estes?”. A pergunta feita por três vezes pelo Mestre entristece o coração de Pedro.

A pergunta de Jesus é fundamental na vocação sacerdotal e a base do perfil que a Igreja nos aponta para ser padre. Depois vem a resposta: “Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 27,

17). Cuidar do rebanho na fidelidade ao ministério ordenado em caminho de santidade, eis o grande desafio do pastor.

A missão do padre deve ter em conta não somente a ação para o exterior, para os outros, a dimensão pastoral, mas também a sua estabilidade pessoal e a dimensão interior equilibrada. François-Xavier Bustilho, no seu livro, “A vocação do Padre perante as crises”, enfatiza a determinado momento. “É importante verificar regularmente o estado da cabeça, da alma e da base” (p.60).

Na animação pastoral, é interessante sublinhar a cabeça, os pés, mas também e sobretudo a alma. Sem a dimensão espiritual, a nossa vida pode ser “filantrópica, altruísta, humanista, mas não cristã”.

Caríssimos padres, hoje encontramos-nos num cenário com muitos desafios. Enumero alguns a partir de uma vida espiritual equilibrada, por isso pergunto: “A vida interior está cuidada e fortalecida? Empregam-se os meios para se afirmar? Há o discernimento das prioridades? As pessoas amigas ajudam-nos a ver melhor a realidade? Sei parar perante os perigos, como a hiperatividade? Sei mexer-me perante a tentação da preguiça? Estou atento ao estado da minha alegria e da minha saúde? Sou fiel ao acompanhamento espiritual no sacramento da reconciliação?” (P.60).

Caríssimo Diácono Eduardo pela ordenação sacerdotal, que vais receber dentro de momentos, identifica a tua vida interior e pessoal com Cristo, Bom Pastor, Sumo e Eterno Sacerdote, Profeta e Rei e anima a vida da Igreja e da humanidade no caminho das bem-aventuranças.

“Segue-me!” (Jo 21,19).

A vocação, o chamamento de Jesus e o nosso sim, preparam-nos para um momento único da nossa vida, a consagração sacerdotal.

Durante a celebração da Eucaristia da Ordenação, e antes da homilia a primeira vez que o Diácono Eduardo pronunciou uma palavra foi para dizer: “Presente”.

“Aproxime-se o que vai ser ordenado”. O ordinando responde: “Presente”. No momento do adsum, “presente!”, ele está de pé e avança. Responde como o profeta Isaías quando Deus lhe faz a pergunta: “A quem enviarei?” (Is 6,8).

Daqui a pouco antes de ser admitido à Ordem dos Presbíteros, o candidato deve manifestar diante do povo o propósito de receber este ministério, com a Promessa solene do eleito: “Prometes-me a mim e aos meus sucessores, obediência e reverência?” O eleito responde: “Prometo”. O Bispo responde: “Queira Deus consumir o bem que em ti começou” (Ritual da Ordenação).

O candidato é exortado a ser um zeloso cooperador da Ordem dos Bispos, configurando a sua vida a Cristo, imagem do Bom Pastor.

Depois, o Bispo convida o povo de Deus à oração e a serem cantadas as “Ladainhas”. Imediatamente vem o Rito da “Imposição das Mãos” e a “Oração da Ordenação”. Segue-se a “Unção das Mãos”, o candidato é revestido com as vestes sagradas e depois o Bispo entrega-se-lhe o Pão e o Vinho para o Sacrifício Eucarístico.

O padre pela sua liberdade interior, deve servir e deve fazer prova de proximidade e familiaridade com o Senhor e com os fiéis, estando sempre pronto e disponível para todos.

O primeiro ato do padre perante o apelo da Igreja é a disponibilidade. Como fazer para não diminuir, abrandar ou travar a nossa disponibilidade? Os inimigos da disponibilidade são a fadiga e o egoísmo. Podem ser físicos, psicológicos ou espirituais.

Para nós, sacerdotes, o modelo da disponibilidade à vontade do Pai é Cristo, que veio para fazer a vontade do Pai. Quando rezamos o Pai nosso dizemos: “Seja feita a vossa vontade”. Nesta oração há disponibilidade não para fazer o que eu quero, mas o que Deus quer de mim.

Testemunha a vida do Bom Pastor com a tua vida.

Eduardo, vai! Ama o Senhor e segue-O sempre com alegria, generosidade e esperança, sem medo das dificuldades e problemas que possam advir no exercício do ministério. “Jesus estará sempre contigo”. Serve sempre à maneira do Bom Pastor. Dá testemunho de Cristo junto dos jovens e sê um bom sacerdote para todos!

Jesus ensina-nos como Ele e o Pai se dedicam totalmente ao seu rebanho, em que cada ovelha conta primeiro. Ele cria um vínculo e uma comunhão com todos, ao revelar-se como Pastor e Pai, que não abandona o seu rebanho. Jesus deu tudo. Ele não tinha onde reclinar a cabeça (cf. Mt 8,20). Jesus vendo as multidões, perdidas, abatidas e sem pastor, apesar da sua fadiga, continua a sua missão com compaixão (cf. Mc 6,34).

Aqui está o segredo do dom da vocação sacerdotal e da resposta em obediência, para cuidar do rebanho, com paz e disponibilidade interior: “Eis-me aqui, faça-se a Tua vontade” (Hb 10,9). Podeis consagrar-Me Senhor e enviar-me como vosso ungido, para servir o povo de Deus, a tua Igreja, a humanidade.

Por isso cultiva uma vida espiritual séria, cuida do estudo da Palavra de Deus, sê fiel à oração da Igreja, à Liturgia das Horas, à celebração da Eucaristia e da Reconciliação, administra com zelo os sacramentos e os bens da Igreja, porque “Ele está sempre a bater à tua porta”.

Ser padre para hoje... Desafio a rezar e a trabalhar pelas vocações.

Ser pastor no século XXI é um desafio apaixonante. Nós temos de um lado aqueles que nos estão confiados, mas também aqueles que O buscam. Como nos ensinou o Papa Francisco, devemos cuidar na proximidade, na disponibilidade, na escuta, no diálogo, na verdade, na transparência, no compromisso com os pobres e os mais frágeis da sociedade.

Convidava os teus irmãos sacerdotes a conservar contigo a amizade e a confiança em Jesus, através da oração, da comunhão, da unidade e do testemunho. Assim a maneira de governar de um pastor não é profana, mas evangélica. Nós sabemos muito bem que o amor que Jesus pede a Pedro é um amor exigente. “Amar antes de fazer, antes de agir. Quando o amor é o motor do pastor, a sua ação é fecunda. Jesus ajuda Pedro a passar de um amor natural para um amor sobrenatural. Um pastor deve amar gratuitamente as suas ovelhas.

Neste dia da Mãe, peço a Deus por todas as mães, para que ajudem os seus filhos a descobrir a sua vocação, segundo o desígnio de Deus.

Parabéns a todas as mães e rezemos por todas as que já partiram para junto de Deus. Parabéns ao Eduardo, à sua família e a todos os que o ajudaram no discernimento vocacional a chegar a este dia festivo.

Rezemos pelo aumento das vocações de consagração na Igreja, de modo especial para o sacerdócio, implorando por intercessão de Nossa Senhora do Altar Mor, de São José, de São Teotónio e da Beata Rita Amada de Jesus as maiores bênçãos para as famílias, as crianças, os adolescentes e os jovens com um projeto de vida e em discernimento vocacional. Ámen!

Viseu, 4 de maio de 2025

+ António Luciano dos Santos Costa, Bispo de Viseu